

# Fernando Henrique só vê uma saída: negociar .

SÃO PAULO — O Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que o impasse “a ferro e fogo” que se instalou na Aliança Democrática não leva a nada, porque as forças que a compõem são equivalentes e agora só resta uma saída: negociar, a fim de evitar “a tempestade em copo d’água que está ocorrendo”.

Na visão do Senador, que durante o Carnaval esteve se recuperando de uma cirurgia da face em seu sítio de Itiúna, a superação da crise entre o Presidente José Sarney e o Presidente da Constituinte, da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, “não poderá sair de uma imposição conservadora nem de uma irri-

tação progressista, mas de uma negociação madura em que as concessões recíprocas deverão ocorrer inevitavelmente”. O objetivo desse entendimento é, a seu ver, a promulgação de uma Constituição que assegure o avanço democrático e econômico do País.

Na próxima segunda-feira, dia 9, os Senadores deverão reunir-se em Brasília para mais uma rodada de discussões em torno do Regimento Interno da Constituinte, de que é relator Fernando Henrique. Ele disse ontem que, “por uma questão de bom senso”, o Senado não deve intervir nos trabalhos constitucionais, e vice-versa.

A possibilidade de se incluir na fu-

tura Constituição algum dispositivo visando a reduzir o mandato do Presidente José Sarney foi classificada pelo Líder do PMDB no Senado como uma “discussão infértil”. Segundo ele, “José Sarney tem força suficiente para se garantir no poder”. Para Fernando Henrique, confundiu-se a criação de um dispositivo que objetiva salvaguardar a Constituinte com uma medida constitucional destinada a restringir o período de mandato presidencial.

— Não se altera a Constituição através de atos deste tipo, principalmente durante um período em que estamos justamente elaborando uma nova Constituição — afirmou o Senador.